

## **Saef: avaliação e monitoramento da aprendizagem nas escolas municipais de Fortaleza, conhecer para intervir**

 **Diana Dantas Bezerra Mendes**<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

 **Alessandra de Oliveira Maciel**<sup>2</sup>

Secretaria Municipal da Educação, Fortaleza, Ceará, Brasil

 **Ana Alice Coutinho Araújo**<sup>3</sup>

World University Ecumenical, Miami, Florida, E.U.A

 **Gláucia da Silva Pessoa Amâncio**<sup>4</sup>

World University Ecumenical, Miami, Florida, E.U.A

### **Resumo**

Este artigo objetiva refletir sobre o Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF), desenvolvido para promover avaliação e monitoramento da aprendizagem nas escolas municipais de Fortaleza. Constituído pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, o SAEF complementa as políticas educacionais para melhoria da educação. Assim, buscamos refletir sobre o desempenho do SAEF e da realização da oficina “Conhecer para intervir” na promoção de avaliação e monitoramento da aprendizagem para a garantia de ações e práticas educativas mais eficientes. Realizamos uma pesquisa na abordagem qualitativa, com as contribuições de pesquisadores como Dantas, Gandin, Hofer; Holzberger; Libâneo, Vianna, Soares e Sousa, e a observação na prática, atrelado as entrevistas semiestruturada com professores e gestores. Assim concluímos que a avaliação institucional sozinha é ineficiente, mas se acompanhada de planejamento participativo pode favorecer a melhoria das condições e do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-chave:** Avaliação. Educação. Monitoramento. Ensino.

**Saef: assessment and monitoring of learning in municipal schools in Fortaleza, knowing to intervene**

### **Abstract**

This article aims to reflect on the Elementary Education Assessment System (SAEF), developed to promote assessment and monitoring of learning in municipal schools in Fortaleza. Established by the Fortaleza Municipal Department of Education, the SAEF complements educational policies to improve education. Thus, we seek to reflect on the performance of SAEF and the fulfillment/realization of the “Knowledge to Intervene” workshop in promoting assessment and monitoring of learning to guarantee more efficient educational actions and practices. We carried out research using a qualitative approach, with contributions from researchers such as Dantas, Gandin, Hofer; Holzberger; Libâneo, Vianna, Soares and Sousa, and observation in practice, linked to semi-structured interviews with teachers and managers. Thus, we conclude that institutional evaluation alone is inefficient, but if accompanied by participatory planning it can favor the improvement of conditions and the teaching-learning process of students.

**Keywords:** Evaluation. Education. Monitoring. Teaching.

## 1 Introdução

Nos últimos dez anos, a gestão de resultados tem se apresentado como oportunidade de garantia à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem no município de Fortaleza. É neste cenário que vem se desenvolvendo estratégias e recursos, que possibilitam o monitoramento da aprendizagem por meio de avaliações, bem como intervenções para a melhoria da educação.

No Estado do Ceará, se destaca uma política de alfabetização fortalecida com foco nos resultados educacionais através do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE-ALFA). Estas políticas educacionais de avaliação destacam-se como um projeto cooperativo entre gestões municipais e governo estadual, com o propósito de promover suporte nos processos de alfabetização dos e das discentes da rede pública, tendo como prazo para o alcance do objetivo, o final do segundo ano de ensino fundamental.

O PAIC no Ceará é um programa educacional com foco na alfabetização e na melhoria da qualidade do ensino fundamental. Seu principal objetivo é garantir que todas as crianças cearenses estejam plenamente alfabetizadas até os sete anos de idade.

Para tanto, diversas estratégias são elencadas como parte do programa para alcançar esse objetivo, incluindo: formação de professores, que oferece capacitação e formação continuada para os professores, visando aprimorar suas práticas de ensino, especialmente na área de alfabetização; material didático e recursos pedagógicos, que são disponibilizados para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, enfocando métodos eficazes de alfabetização; avaliações e monitoramento realizando avaliações periódicas para acompanhar o progresso dos alunos, identificar dificuldades e implementar intervenções pedagógicas específicas e apoio pedagógico ofertando suporte e acompanhamento para escolas, gestores educacionais e professores, visando à melhoria contínua do ensino.

No âmbito municipal a SME desenvolveu e implementou como política de avaliação e monitoramento o Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF), que tem como propósito, o cadastro e consolidação de dados referentes as Avaliações Diagnósticas de Rede (ADRs), aplicadas periodicamente com os alunos do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, da rede municipal de Fortaleza.

As avaliações para cadastro no SAEF ocorrem do 1º ao 9º ano e os dados são inseridos pela escola, no sistema online, que gera relatórios pedagógicos e gráficos dos resultados com informações quantitativas sobre os rendimentos, descritores relacionados a cada uma das questões da avaliação. Esta avaliação consiste em promover um monitoramento da aprendizagem, oportunizando uma análise dos dados pela Secretaria Municipal de Educação (SME), Distritos de Educação, Escolas e comunidade, onde, a partir dos dados colhidos é traçado um plano de intervenções para o avanço da aprendizagem dos alunos. O acesso ao sistema para fins de consulta é livre para o conhecimento da comunidade escolar.

A SME, desenvolveu uma oficina chamada: Conhecer para Intervir, realizada por formadores e técnicos dos Distritos de Educação, com a equipe gestora das unidades escolares, para estudo dos dados obtidos nas avaliações de rede e elaboração das intervenções para superação das dificuldades de aprendizagem diagnosticadas e assim proporcionar programas, bem como projetos para sanar tais dificuldades, podendo proporcionar posteriormente avanços no desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem dos/as educandos/as. Os resultados obtidos destas análises, tal qual o plano de intervenção, são compartilhados e refletidos com os professores, tanto pela gestão nas unidades de ensino, como também nas formações de professores ofertados pela Secretaria.

A análise feita pelo professor deve ser individual e de forma geral, com a coordenação pedagógica em cada unidade de ensino. O plano de intervenção é estruturado com base em cada realidade escolar, com o intuito de desenvolver as habilidades ainda não alcançadas pelos alunos na etapa a qual se encontra.

Abordamos neste artigo, a importância do SAEF no processo do ensino e aprendizagem no ensino fundamental, implantada como política de avaliação pela SME nas escolas municipais de Fortaleza. Vamos destacar os papéis da gestão no SAEF e do SAEF na gestão dos resultados no ambiente escolar. Além disso, faremos uma síntese do Projeto Conhecer para Intervir, um programa que busca agir em resposta ao desempenho das turmas".

## 2 Metodologia

O andamento metodológico para o desenvolvimento desta pesquisa foi norteado pelas reflexões de Minayo (1999, p.16), na perspectiva metodológica qualitativa em que destaca "o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade".

Para tanto, a pesquisa fundamentada na abordagem qualitativa, partimos da realidade, para o desenvolvimento da pesquisa no contexto de uma escola da rede municipal de Fortaleza, tendo como objetivo geral: avaliar a eficácia do SAEF na melhoria da aprendizagem nas escolas municipais de Fortaleza, com foco na implementação do Projeto Conhecer para Intervir. Destarte os objetivos específicos são: analisar a percepção dos educadores e gestores escolar (direção e coordenação pedagógica) sobre a aplicação e os resultados do SAEF; avaliar o impacto das estratégias do “Projeto Conhecer para Intervir” na qualidade da aprendizagem e identificar os desafios enfrentados na execução do SAEF e do Projeto Conhecer para Intervir.

Assim selecionamos uma amostra representativa numa escola municipal de Fortaleza, situada no espaço territorial que abrange o Distrito de educação 3, e que participa ativamente do SAEF. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos como método de coleta de dados a entrevistas semiestruturadas com os gestores da escola, sendo um diretor e um coordenador pedagógico, e três professores das turmas avaliadas. Essas entrevistas nos permitiram explorar percepções, desafios, e a experiência prática com o SAEF e a oficina Conhecer para Intervir.

A análise qualitativa foi realizada por meio da codificação e categorização de temas emergentes nas entrevistas e observações da vivência da oficina no ambiente escolar. Vale salientar que a pesquisa foi conduzida com a devida consideração ética, garantindo a confidencialidade das informações dos participantes e seguindo todos os protocolos de pesquisa acadêmica.

Essa metodologia abrangente e integrada a prática nos permitiu uma análise detalhada e holística do SAEF e da oficina Conhecer para Intervir, visando contribuir para a compreensão e aprimoramento dessas iniciativas educacionais nas escolas municipais de Fortaleza e seus impactos na melhoria da aprendizagem dos discentes e da qualidade do ensino.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Aspectos históricos e legal do SAEF**

A demanda mundial na educação e do direito de aprender impulsionou os sistemas de avaliação da educação brasileira na direção da qualidade do ensino e na construção da aprendizagem como afirma Vianna (1989, p.17) "modificou a sua orientação e passou do estudo de indivíduos para o de grupos, e destes para o de

programas e materiais instrucionais e na etapa atual, preocupa-se com a avaliação do próprio sistema educacional".

As avaliações externas contribuem para reformar e melhorar a qualidade dos sistemas educativos. Em nosso país é marcante a diversidade em todas as áreas da cultura, principalmente na área educacional, justificando a necessidade de avaliações externas que unifiquem e fomentem junto ao corpo docente um padrão geral para comparar e identificar necessidade: discutir folhas técnicas, criar e desenvolver novas metodologias, aplicar tecnologias.

Segundo Soares e Sousa (2020, p.18), "A avaliação, que deveria constituir-se como um processo formativo, contínuo e processual, torna-se um instrumento mecanicista, descontextualizado, ideológico e inapropriado para a preservação do caráter público da escola brasileira". Assim, as avaliações focadas, tão somente, em números e cumprimento de metas, têm prejudicado a qualidade do ensino, isto porque ao se pensar apenas em números, lança-se mão da compreensão das reais exigências dos/as alunos/as no que se refere ao modo como estes absorvem o ensino-aprendizado, para além da sala de aula.

Dito isto, há que se compreender que a institucionalização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), no Brasil, permitiu e permite realizar um diagnóstico do desempenho do setor educacional com todas as necessidades detectáveis. Só a partir do SAEB, estados e municípios implementaram programas de avaliação do ensino. Na esfera municipal de Fortaleza, a qual focamos nossa discussão, implantou-se o SAEF.

O SAEB, é o conjunto de avaliações externas em larga escala que objetiva realizar um estudo acerca do desenvolvimento do ensino-aprendizado da Educação Brasileira, a fim de identificar fatores que podem ou não contribuir com o desempenho estudantil. Realizado desde 1990, o SAEB, passou por várias estruturas até chegar ao formato atual. A partir da edição de 2019, a sigla: ANA (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar), deixa de existir e todas as avaliações passam a ser identificadas pelo nome SAEB, com as etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos. As diretrizes de realização dessa edição foram estabelecidas pela Portaria n° 366 de 29 de abril de 2019 e depois alteradas pelas Portarias n°497 de 18 de agosto de 2020 e n° 645 de 20 de setembro de 2020.

O chamado novo SAEB, ocorre com as alterações da Política Nacional de Avaliação da Educação Básica (PNAEB), instruída pela portaria n°458 de 5 de maio de 2020, posteriormente, pelo estabelecimento de parâmetros e diretrizes para a

implantação do SAEB através da portaria nº10 de 8 de janeiro de 2021. Uma das mudanças é que o SAEB será anual e não a cada dois anos. O sistema prevê que todos os anos da Educação básica serão avaliados em todas as áreas do conhecimento. Também está previsto que as provas serão em formato impresso até o 4º ano do ensino fundamental e digitais do 5º ano em diante. A ideia é que as mudanças ocorram de forma gradual a partir de 2021, começando com os alunos do 1º ano do ensino médio.

O SAEB, é obrigatório para todas as escolas públicas e facultativo para as escolas privadas que participam por amostragem, de modo que a inclusão destas instituições está relacionada ao encerramento do Boletim por Escolas do ENEM. O Ceará implementou duas ações coletivas, unificadas dentro do âmbito das políticas públicas educacionais, a saber: O Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE-Alfa).

O SPAECE-alfa, criado em 1992 pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), é aplicado no final do mês de novembro em parceria com municípios Cearenses nas séries de 2º ano do ensino fundamental com o intuito de promover um ensino de qualidade para todas as instituições da rede pública. O sistema SPAECE, possui elementos específicos como: Matriz de Referência, Itens, Escala de Proficiência, Metodologias, Teoria da Resposta ao Item (TRI) e Teoria Clássica dos Testes (TCT). O conhecimento no SPAECE, é medido através da resolução de tarefas, em forma de itens que avaliam uma única habilidade. A gama de informação do SPAECE produz resultados por aluno, turma, escola, município, creches, além de abarcar todos os estabelecimentos educacionais do estado.

O PAIC, criado em 24 de maio 2007, através da Lei Estadual nº14. 026, objetivava promover a Alfabetização na Idade Certa tentando minimizar os desníveis acumulados durante anos; objetivo que provocou a melhoria dos resultados da Educação dos alunos da rede pública. Destaca-se que objetivou, também, proporcionar proficiência em língua portuguesa e matemática a todos alunos ao final do 3º ano do ensino fundamental; estimular o compromisso dos professores com a aprendizagem da criança com a valorização e profissionalização; rever planos de cargas e carreiras do magistério; definir critérios técnicos para seleção de gestores; implantar sistemas municipais de avaliação de aprendizagem das crianças.

Instituído pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza em 2010, o SAEF, se configura uma iniciativa implementada com o objetivo de ser uma,



"ferramenta analítica, visando a qualidade da educação da rede pública municipal de Fortaleza" (SME, 2010, n.p.).

O programa SAEF, é considerado uma réplica do Sistema de acampamento das ações do Sistema PAIC<sup>1</sup> (SISPAIC), tendo em vista que até então o município de Fortaleza não fazia parte do SISPAIC, após acordo celebrado entre o governo do Estado do Ceará e todas os municípios Cearenses, houve a inclusão do município de Fortaleza no SISPAIC, programa que focava na gestão da aprendizagem com prioridade na alfabetização (DANTAS, 2018, grifos nossos).

Desse modo, nasce o SAEF em Fortaleza, que desde 2010, ano de criação, até os dias atuais têm a atuação em ações que consistem em avaliações diagnósticas, devidamente cadastradas após aplicação junto aos alunos matriculados no ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Desde 2013, a SME, promove a elaboração de instrumentos cognitivos voltados para a consolidação das competências e habilidades de leitura, escrita, desenvolvimento do raciocínio lógico matemática e resolução de problemas considerados fundamentais ao bom desempenho dos estudantes ao longo da escolaridade. (Fortaleza, 2018).

As Avaliações Diagnósticas de Rede (ADRs), são aplicadas periodicamente em Fortaleza e os resultados, são inseridos no sistema do município com o objetivo de acompanhar/monitorar a evolução das habilidades de leitura escrita com base nas avaliações aplicadas anualmente, desenvolvendo e aprimorando um sistema on-line de avaliação e monitoramento da aprendizagem.

O SAEF/Fortaleza com base nos resultados, a partir do ano de 2015 avalia os alunos do 1º e 2º ano, focando na meta PAIC "Alfabetizar 100% das crianças até o final do 2ºano do ensino fundamental". Tendo em vista a meta PAIC, o SAEF/Fortaleza aplica as avaliações diagnósticas de rede, de forma mensal observando a leitura e escrita dos alunos, bimestral e semestral nas demais turmas avaliando as habilidades de linguagem escrita, leitura, interpretação e produção textual; e as habilidades de matemática principalmente na competência de resolução de situações problemas. Entende-se que essa correlação pode possibilitar uma maior efetividade na aplicação das provas e posterior colhimento de dados.

---

<sup>1</sup> SISPAIC é um sistema informatizado que tem como objetivo principal monitorar o desenvolvimento das turmas com base em avaliações externas realizadas pelos municípios, divulgando os resultados destas avaliações, de forma apropriada, junto a diretores, supervisores e professores, para melhorar a qualidade da educação nas séries iniciais do ensino fundamental.

### 3.2. O SAEF na prática escolar e a percepção dos participantes

Atualmente o SAEF se configura como uma ferramenta governamental na concretização dos objetivos das políticas educacionais, baseada no monitoramento da aprendizagem dos alunos. Tem como característica uma matriz de avaliação e a aplicação de provas padronizadas, que permitem o cumprimento do direito à aprendizagem e a interpretação dos resultados para efetuar comparação entre redes e escolas, assim como medir a qualidade do ensino através de análise dos resultados possibilitando a criação de um painel da educação no país, como também, permite verificar as escolas, traçando um diagnóstico de sua rede e desenvolvendo estratégias para os enfrentamentos dos problemas que estejam afetando o desempenho dos estudantes.

Segundo Libâneo (1994, p. 222), “o planejamento tem grande importância, por tratar-se de: um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Necessitando assim de uma atenção maior em relação a sua qualidade por parte dos gestores do processo.

Entretanto, ainda é um grande desafio para os professores utilizarem na prática os resultados das avaliações de forma geral, tanto externas quanto as realizadas na própria escola. De acordo com os gestores, “É importante que os professores estabeleçam as relações entre os indicadores educacionais obtidos nas avaliações externas e o desempenho apresentado pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem”. Portanto, percebemos que é a articulação de todas essas informações que darão subsídios aos professores para melhorarem o processo educacional de cada aluno.

Os resultados das avaliações diagnósticas são imprescindíveis para informar os educadores sobre quais aprendizagens não foram consolidadas por seus alunos, para conduzir a prática pedagógica dos professores, para redimensionar o planejamento pedagógico e para subsidiar a formação de professores. Dessa forma podemos concluir que o SAEF traz inúmeras vantagens à educação escolar, uma vez que possibilita que os educadores acompanhem o andamento do aprendizado de seus estudantes e impulsionem seu desenvolvimento.

Todavia, para os educadores, “é diminuto afirmar que as avaliações são suficientes para solucionar as defasagens na aprendizagem dos estudantes”. Assim, compreendemos o processo de ensino aprendizagem como um processo contínuo e



complexo que exige acompanhamento e estímulo do estudante em diferentes áreas de conhecimento e tempo do seu processo educativo.

No contexto atual da gestão escolar democrática participativa, as avaliações diagnósticas de rede, alimentam uma série de aprendizagens, sejam elas pedagógicas, políticas e institucionais. Nesse contexto, nosso estudo traz reflexões sobre a importância da prática da avaliação institucional, no sentido de que esta, possibilite ampliar a análise crítica sobre todas as ações e todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem escolar. Gandin (2000) ressalta que a conexão do processo de avaliação institucional com a melhoria da gestão dos resultados é a articulação deste tipo de avaliação ao planejamento participativo entre os diversos agentes no ambiente escolar.

Criar uma cultura de avaliação escolar institucional é apontar para uma intencionalidade, ao mesmo tempo, administrativa e pedagógica, uma vez que a avaliação de toda a instituição, permitirá análise mais ampla e concomitante entre as pessoas e as ações pedagógicas da instituição de ensino.

Consideramos ainda um importante elemento pedagógico fomentado pela prática da avaliação institucional; a prática dialógica, o diálogo é a metodologia fundamental para o processo participativo de avaliação institucional e para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Hofer, Holzberger e Reiss (2020, traduções nossas), as avaliações escolares têm a função de “prestação de contas”, bem como, avaliar os avanços e percalços do desenvolvimento da comunidade escolar, com vistas a proporcionar a estruturação de estratégias que deem conta de abarcar as necessidades que são apresentadas com as avaliações.

Dito isto, com o objetivo de socializar os resultados da Avaliação Diagnóstica de Rede segue-se um percurso no ambiente escolar para a análise e monitoramento dos dados; apresentar do SAEF, com os devidos relatórios pedagógicos, a partir dos dados das avaliações e propor análises e a construção de planos de intervenções para a recuperação das aprendizagens dos estudantes do 1º ao 9 ano do Ensino Fundamental. Assim, a oficina “Conhecer para Intervir” foi pensada como suporte de atuação com os professores dos anos iniciais e finais dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

A proposta da SME é que os encontros sejam realizados, imediatamente após o lançamento das avaliações no SAEF, e a partir dos dados fornecidos pelo sistema, seja possível conhecer quais habilidades os estudantes já consolidaram e quais

ainda precisam consolidar, no que se refere aos conhecimentos e habilidades dos componentes curriculares avaliados.

No formato de capacitação, a oficina “Conhecer para Intervir” é organizada pelos coordenadores pedagógicos escolares, a partir de orientações didáticas com datas pré-agendadas pela SME. Para os gestores, “Os estudos devem propor aos educadores que dialoguem sobre os resultados das ADRs de cada turma, de forma a motivá-los a refletir sobre quais ações de intervenção são necessárias para garantir o direito de aprendizagem dos alunos”.

O trabalho na oficina, se dá sobre os dados gerados pelos relatórios do SAEF, e segue a seguinte orientação: a) contextualização dos documentos que fundamentam as Avaliações Diagnósticas de Rede e exposição dos instrumentos e matrizes de referência para as avaliações; b) apresentação dos resultados da Rede, do Distrito de Educação e da Escola e análise dos relatórios das ADRs de cada turma; b) Elaboração de um plano de intervenção.

A proposta de estudo segue a ideia de analisar os rendimentos de cada turma, da mesma forma, de cada estudante e perceber os diversos comportamentos dos alunos, entendendo que cada um possui especificidades, ritmos e modos diversos de aprender.

Observamos diante das pesquisas que é de fundamental importância, a disponibilização de um tempo da rotina do coordenador pedagógico para realização da oficina "Conhecer para Intervir", uma vez que a oficina tem se constituído de significativo momento de estudo e discussão junto aos professores, acerca das possibilidades metodológicas, que favoreçam as potencialidades de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes.

Um dos achados da pesquisa é a compreensão por parte dos educadores que “o ato de analisar, refletir e replanejar estratégias de ensino, podem servir como bússolas, orientando a prática educacional, norteando o caminho que deve ser percorrido pra um maior êxito escolar dos alunos”.

A oficina conta com os seguintes materiais de desenvolvimento disponibilizados na plataforma online (<https://saef.sme.fortaleza.ce.gov.br/>) e de acesso pelos gestores das instituições: guia elaborado pela Célula de Avaliação e Aprendizagem, a respeito dos resultados das ADRs na Rede e Distritos Educacionais; Documento Curricular Referencial do Ceará; Matriz Curricular CAED (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação); Roteiro para discussão dos resultados das ADRs; Dados do SAEF com relação aos resultados das análises de

cada turma; Gráficos comparativos do desempenho escolar distritais e municipais; por fim gráficos de acertos por questão Língua Portuguesa/Matemática (LP/MT), relatório de acertos por aluno LP/MT e matriz de referência LP/MP.

Neste contexto, o SAEF trouxe contribuições significativas para a melhoria das práticas pedagógicas, por meio de avaliações diagnósticas de rede ADRs, realizadas mensalmente, que segundo a visão dos gestores “objetiva analisar os níveis de aprendizagem dos alunos, bem como planejar as estratégias de intervenções e assim obter um diagnóstico da turma, focando na superação das dificuldades e promoção de aprendizagem”.

Muitos obstáculos são enfrentados pelos educadores neste período de pós pandemia, por existirem fatores que interferem para os resultados satisfatórios nas avaliações realizadas, segundo os educadores e gestores destacamos “a infrequência diária de alguns alunos, a falta de material de apoio para trabalhar as suas dificuldades na leitura e escrita, salas heterogêneas com a maioria dos alunos em nível pré-silábico, advindo de quase dois anos em estudos remotos”. Assim, o monitoramento da aprendizagem por meio das avaliações de rede e a aplicação de recursos por meio dos resultados obtidos oportunizam melhores condições de avanços na aprendizagem.

## **5 Considerações finais**

A partir dos estudos realizado sobre o SAEF, foi possível observar que este contribui centralmente com o debate acerca de uma política pública, que busque construir diagnósticos qualitativo acerca da aprendizagem dos estudantes das escolas de educação básica do nosso estado, com objetivo de incidir na melhoria do processo de ensino aprendizagem das mesmas.

Concluimos que o SAEF é um Sistema de Avaliação que denota sua eficácia no tocante a avaliação interventiva em prol do avanço na aprendizagem dos discentes da rede municipal de ensino de Fortaleza. Podemos afirmar que as informações coletadas no SAEF, depende de um conjunto de fatores, que fazem a diferença em vários aspectos como: o formato das aulas de forma diversificadas, bem planejadas; reforço ofertado pela instituição de ensino, que de certa forma se torna uma atenção individualizada para aqueles alunos que não consolidaram ainda o processo de aprendizagem; o contexto familiar, estrutura escolar e acompanhamento pedagógico dos docentes de modo a garantir o apoio dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, faz-se necessário a garantia de ampliação de recursos, para que possa viabilizar o trabalho do/a professor/a, bem como favorecer o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos como materiais pedagógicos, tempo e espaço adequados para planejar suas aulas, formações continuadas.

Compreendemos que a avaliação institucional sozinha é ineficiente, mas se acompanhada de planejamento participativo pode apresentar-se como opção que motive a comunidade escolar a qualificar a participação e a formação de todos os seus segmentos, tendo em vista a melhoria das condições e do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Concluimos este artigo ressaltando que o fazer pedagógico, se partindo das garantias citadas, podem propiciar aos educandos um ambiente favorável a aprendizagem, assim como outros aspectos já citados. Portanto, a importância de os sistemas de avaliação terem continuidade e se aprimorarem com o tempo de acordo com as necessidades, que forem surgindo ao longo do processo, tendo a visão de que é preciso continuar pensando e construindo ações entre os sistemas de avaliação e não deixando de considerar que cada escola possui suas especificidades, fazendo-se importante a escuta ativa de todos que fazem parte deste processo.

## Referências

BRASIL. Diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2019. **Portaria nº 366, de 29 de abril de 2019**. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/2019/legislacao/portaria\\_n366\\_29042019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/legislacao/portaria_n366_29042019.pdf). Acesso em 12 jun. 2022.

BRASIL. Institui normas complementares necessárias ao cumprimento da Política Nacional de Avaliação da Educação Básica. **Portaria nº 458, de 5 de maio de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-458-de-5-de-maio-de-2020-255378342>. Acesso em 20 jul. 2022.

BRASIL. Estabelece parâmetros e fixa diretrizes gerais para implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb, no âmbito da Política Nacional de Avaliação da Educação Básica. **Portaria nº 10, de 8 de janeiro de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-10-de-8-de-janeiro-de-2021-298322305>. Acesso em 20 maio 2022.

CAED, **Matriz curricular** (2009). Disponível em: <https://spaece.caedufjf.net/matrizes/>. Acesso em 20 jun. 2022.

DANTAS. Marta Maria dos Santos. **Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF) como política educacional da Secretaria Municipal de Educação (SME)**

**do município de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36639/3/2018\\_dis\\_mmsdantas.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36639/3/2018_dis_mmsdantas.pdf)  
Acesso em 20 maio 2022.

FORTALEZA, SME. **Manual do sistema de avaliação do ensino fundamental.** Fortaleza, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341879016\\_manual\\_do\\_sistema\\_de\\_avaliacao\\_do\\_ensino\\_fundamental\\_-\\_sme\\_fortaleza](https://www.researchgate.net/publication/341879016_manual_do_sistema_de_avaliacao_do_ensino_fundamental_-_sme_fortaleza) ; Acesso em 20 abr. 2022.

GANDIN, Danilo. **Escola e Transformação Social.** Petrópolis: Vozes, 6a ed, 2000.

HOFER, S.; HOLZBERGER, D.; REISS, K. Evaluating school inspection effectiveness: a systematic research synthesis on 30 years of international research. **Studies in Educational Evaluation**, v. 65, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2020.100864>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SOARES, L.; SOUSA, M. Avaliação educacional ou política de resultados? **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. 1-24, 2020. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2951> . Acesso em 20 abr. 2022.

SEDUC, **História do Programa Aprendizagem na Idade Certa - Mais PAIC.** Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/mais-paic/#:~:text=Em%202015%2C%20o%20governador%20Camilo,ano%20nas%20escolas%20p%C3%BAblicas%20cearenses>. Acesso em 11 jun. 2022.

VIANNA, H.M. **Avaliação educacional: Teoria, planejamento, modelos.** São Paulo/Brasa, 1989.

---

<sup>1</sup> **Diana Dantas Bezerra Mendes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2990-2839>  
Mestranda em Serviço Social pela UECE, Mestranda em Ciências da Educação - World University Ecumenical. Professora da rede municipal de Fortaleza desde 2001, atuando como professora do Atendimento Educacional Especializado. Contribuição de autoria: realização da pesquisa bibliográfica e de campo, análise dos dados, escrita e revisão do artigo.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2708612893619444>  
E-mail: [dianadbmedes@gmail.com](mailto:dianadbmedes@gmail.com)

<sup>2</sup> **Alessandra de Oliveira Maciel**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1072-1074>  
Doutora e Mestra em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua como professora pedagoga na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.  
Contribuição de autoria: orientação na realização da pesquisa bibliográfica e escrita.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8932272396099630>  
E-mail: [alessandragomaciel@gmail.com](mailto:alessandragomaciel@gmail.com)

<sup>3</sup>**Ana Alice Coutinho de Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5234-7773>

Mestranda em Ciência da educação, Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú, Especialista em Neuropsicopedagogia Faculdade do Maciço de Baturité, professora do município de Fortaleza.

Contribuição de autoria: realização da pesquisa de campo e auxílio na escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5401063951103596>

E-mail: [ana.alice.coutinho78@gmail.com](mailto:ana.alice.coutinho78@gmail.com)

<sup>4</sup>**Gláucia da Silva Pessoa Amâncio**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4524-133X>

Mestranda em Ciência Da Educação, Especialista em Formação de Formadores pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), supervisora escolar da rede municipal de Fortaleza desde 2006, atuando como coordenadora pedagógica.

Contribuição de autoria: análise dos dados da pesquisa de campo e auxílio na escrita do artigo.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1043288255234223>

E-mail: [glaucia.amanco@gmail.com](mailto:glaucia.amanco@gmail.com)

#### **Como citar este artigo (ABNT):**

MENDES et al. SAEF: avaliação e monitoramento da aprendizagem nas escolas municipais de Fortaleza, conhecer para intervir. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 4, p. e023008, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e023008>

*Recebido em 27 de novembro de 2023*

*Aprovado em 05 de dezembro de 2023*

*Publicado em 09 de dezembro de 2023*